

Psicologia em Pesquisa

<https://periodicos.ufjf.br/index.php/psicologiaempesquisa>

Atuação do Psicólogo Escolar: planejamento como estratégia para a ação

School Psychologist Performance: planning as a strategy for action

Actuación del Psicólogo Escolar: la planificación como estrategia de acción

Juliana Peterle Ronchi¹, Luziane Zacché Avellar², Pedro Machado Ribeiro Neto³ & Deusélio Bassini Fioresi⁴

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. *E-mail:* peterleronchi@gmail.com *ORCID:* <https://orcid.org/0000-0003-0955-6980>

² Universidade Federal do Espírito Santo. *E-mail:* luzianeavellar@yahoo.com.br *ORCID:* <http://orcid.org/0000-0003-3125-2174>

³ Centro Universitário do Espírito Santo. *E-mail:* mrn.pedro@gmail.com *ORCID:* <http://orcid.org/0000-0001-9172-4861>

⁴ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. *E-mail:* deuselio.fioresi@ifes.edu.br *ORCID:* <http://orcid.org/0000-0002-0912-0813>

RESUMO

O objetivo deste estudo é discutir a importância do planejamento das atividades na atuação de um psicólogo escolar. Este estudo configurou-se a partir dos registros do trabalho desenvolvido por um psicólogo em um contexto educacional. Para a análise dos dados foi utilizada a técnica da Análise de Conteúdo, e o Software Minitab 18. Os dados evidenciam a importância do planejamento na atuação do psicólogo escolar, possibilitando um olhar técnico para o campo de trabalho, e favorecendo a construção de parcerias com diferentes profissionais desse contexto, o que colabora para a construção de ações significativas e a consolidação de uma atuação crítica no ambiente educacional, saindo da esfera de atuações em situações de urgência.

PALAVRAS-CHAVE:

Psicologia escolar; Psicologia educacional; Promoção da saúde.

ABSTRACT

The aim of this study is to discuss the importance of planning activities in the performance of a school psychologist. This study was configured from the records of the work developed by a psychologist in an educational context. For data analysis, the Content Analysis technique and the Minitab 18 software were used. The data show the importance of planning in the performance of the school psychologist, enabling a technical look at the field of work, and collaborating to build partnerships with different professionals in this context, which contributes to the construction of meaningful actions and the consolidation of a critical performance in the educational environment, leaving the sphere of action in urgent situations.

KEYWORDS:

School psychology; Educational psychology; Health promotion

RESUMEN

El objetivo de este estudio es discutir la importancia de la planificación de las actividades en la actuación de un psicólogo escolar. Este estudio se configuró a partir de los registros del trabajo desarrollado por un psicólogo en un contexto educativo. Para el análisis de los datos, se utilizó la técnica de Análisis de Contenido y el software Minitab 18. Los datos muestran la importancia de la planificación en la actuación del psicólogo escolar, permitiendo una mirada técnica en el campo de trabajo y favoreciendo la construcción de alianzas con diferentes profesionales en este contexto, lo que contribuye a la construcción de acciones significativas y la consolidación de un papel crítico en el ambiente educativo, saliendo de la esfera de la actuación en situaciones de emergencia.

Palabras clave:

Psicología escolar; Psicología educacional; Promoción de la salud

Informações do Artigo:

Juliana Peterle Ronchi
peterleronchi@gmail.com

Recebido em: 30/07/2020
Aceito em: 06/04/2021

A construção do trabalho do psicólogo escolar ainda se mostra um desafio diante da complexidade das demandas que se apresentam nesse ambiente. Em pesquisa realizada nos Conselhos Regionais de Psicologia (Conselho Federal de Psicologia [CFP], 2013), os resultados identificam que os psicólogos que atuam na Educação Básica buscam atender as especificidades de diversos grupos que se colocam nesse espaço (estudantes, famílias, professores e às vezes a comunidade), por meio de diferentes tipos de intervenção com atividades desenvolvidas na interface entre educação e saúde. Entre os principais desafios, os profissionais que participaram da pesquisa apontaram a vinculação do papel do psicólogo a uma imagem de psicologia clínica, exigindo uma postura do profissional de esclarecer o seu papel para os sujeitos envolvidos nos processos escolares, o que pode dificultar a diversificação de estratégias de atuação na Educação Básica (CFP, 2013).

Nesse sentido, Bastos e Pylro (2016), além de Pereira-Silva, Andrade, Crolman e Mejía (2017) evidenciam a expectativa de professores, ainda, sobre uma atuação clínica do psicólogo escolar.

A dificuldade de o psicólogo romper com padrões de atuação da clínica privada, bem como a manutenção de uma perspectiva de atuação que colabora com o modelo hegemônico, é indicado por Guzzo e Ribeiro (2019) como um fator que distancia esse profissional das escolas, e que acaba por criar uma resistência dos educadores a sua presença no ambiente educacional.

Na Finlândia, Ahtola e Niemi (2014) também refletem sobre as dificuldades do progresso da psicologia escolar nos países desenvolvidos. Os autores destacam a dificuldade dos psicólogos em revisar seu papel de terapeuta e de avaliador; a escassez de pesquisas sobre a promoção de bem-estar nas escolas; o contexto de trabalho e os problemas de relação com outros profissionais.

Assim, a incompreensão do papel do psicólogo escolar pode dificultar a execução de ações e o engajamento da comunidade escolar nas propostas de intervenção, e, inclusive, pode-se subestimar a inserção dos profissionais formados em Psicologia no contexto escolar, de modo que outros profissionais ocupem esse lugar, diminuindo, portanto, as possibilidades de contribuição da profissão nos serviços prestados à comunidade e, talvez, gerando, ainda, mais obscuridade sobre o fazer desse profissional.

A partir da reflexão crítica sobre o trabalho do psicólogo na escola, que tem como marco principal o trabalho de Maria Helena Souza Patto em 1984 (Tanamachi & Meira, 2003), novas formas de fazer estão se construindo. Formas essas nas quais se estabelece um olhar para a instituição e o ambiente escolar e para aspectos de valorização da vida, em que a Promoção à Saúde se coloca como uma estratégia de ação relacionada à efetivação de espaços de escuta, acolhimento, diálogo e reflexão sobre os problemas escolares, com ativa participação da comunidade escolar; ou à promoção de competências e habilidades sociais (Coutinho, Oliveira, & Barreto, 2015; Pajares, Aznar-Farias, Tucci, & Oliveira-Monteiro, 2015; Prudêncio, Gesser, Oltramari, & Cord, 2015; Ronchi, Iglesias, & Avellar, 2018). Acredita-se que o psicólogo que atua em ambientes educacionais, a partir de uma perspectiva de Promoção à Saúde, poderá realizar propostas mais efetivas de trabalho.

Nesse contexto, a Promoção à Saúde, como perspectiva de atuação, mostra-se interessante para o psicólogo que atua em escolas, uma vez que pode contribuir para a construção da capacidade reflexiva dos sujeitos sobre sua qualidade de vida. A partir das Cartas das Conferências Internacionais em Promoção à Saúde, o Brasil reafirma seu compromisso com essa estratégia de produção de saúde. E em uma Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) (Brasil, 2015), destaca elementos que colaboram para a sua efetivação, sendo um desses elementos o planejamento das ações, pois visa a construção de uma atuação baseada nas necessidades das pessoas em seus territórios e favorece a manutenção da intervenção ao longo do tempo (Brasil, 2015; Oliveira, Potvin, & Medina, 2015).

Dessa forma, o objetivo deste estudo é discutir a importância do planejamento das atividades na atuação do psicólogo escolar, uma vez que esse profissional pode favorecer a construção de intervenções significativas para a comunidade escolar e ainda colaborar para a construção de um lugar de atuação mais bem definido.

Método

Os dados utilizados para o desenvolvimento da pesquisa foram 12 atividades de intervenção (propostas e seus resultados) selecionadas nos registros do trabalho desenvolvido pelo psicólogo em um campus de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFES) da região Sudeste, em seus três primeiros anos de atuação na instituição – período que compreendeu os anos de 2012 a 2014 – sendo quatro dessas atividades realizadas em 2012; cinco atividades em 2013; e três atividades em 2014.

Tendo em vista a recepção desconfiada do profissional, somada a dificuldade de encontrar parâmetros de atuação na literatura nacional sobre o trabalho do psicólogo escolar, o registro da atuação profissional se deu no cotidiano da prática com o objetivo de se criar um portfólio de ações. Assim, de modo a explicitar a literatura que apoiava o trabalho desenvolvido, as técnicas, as parcerias e as motivações das intervenções realizadas com os estudantes, foram registradas ações desenvolvidas em formas de propostas de intervenção, e ainda os resultados dessas intervenções, podendo este ser um relato do trabalho desenvolvido com a avaliação dos estudantes, ou apenas um relato do profissional de Psicologia e dos parceiros das ações sobre como o projeto foi executado e seus produtos, ou ainda somente a avaliação dos estudantes participantes.

Ao final de cada ano, um relatório sobre o trabalho era apresentado à gestão do *campus* com uma breve descrição de todas as ações desenvolvidas pelo profissional de Psicologia com os atores escolares. Esses relatórios não eram uma exigência da gestão, mas foram importantes a fim de sistematizar a prática, diante do desafio da atuação profissional nesse contexto. Apenas o relatório anual de trabalho, com uma breve descrição das ações desenvolvidas, era enviado à gestão. Mas, nos arquivos do serviço de Psicologia do *campus* do IFES em que se deu o trabalho, as propostas das atividades de intervenção e seus resultados eram anexados a esse relatório anual de trabalho.

Portanto, para a obtenção dos dados desse estudo foram considerados os relatórios anuais do trabalho do profissional de Psicologia na instituição educacional, os quais continham uma breve descrição de todas as ações realizadas ao longo do ano. Nos relatórios pode-se observar diferentes atividades, que foram realizadas somente pelo profissional de Psicologia ou em conjunto com outros profissionais como pedagogos, assistente social e professores. Além disso, as atividades se desenvolveram como atendimentos individuais aos estudantes e seus responsáveis; intervenções coletivas com os estudantes; intervenções com os profissionais da instituição educacional; organização de eventos institucionais dirigindo-se aos discentes, aos docentes e à comunidade externa; participação em reuniões pedagógicas; ou ainda como participação em reuniões de pais.

Tendo em vista a quantidade e a diversidade de material, optou-se pela seleção das atividades desenvolvidas de modo coletivo que visavam a intervenção no cotidiano escolar dos estudantes do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio. Assim, as doze atividades selecionadas atendiam aos critérios escolhidos, ou seja, foram desenvolvidas com estudantes que cursavam os Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, e foram de caráter coletivo, excluindo assim a necessidade de analisar atividades com caráter individual, desenvolvidas com estudantes que cursavam outros níveis de ensino, e eventos ou intervenções dirigidas à comunidade externa, familiares ou profissionais da instituição. Dessa forma, foram coletados os dados das seguintes atividades de intervenção: 1) Programa Específico Auxílio Monitoria – relatório de reuniões com estudantes monitores do Programa de Atenção Secundária Auxílio Monitoria. 2) Grupos com turmas de primeiro ano: o impacto do IFES na nossa vida – o que fazer com isso? 3) Proposta de Intervenção com as Turmas de primeiro ano. 4) Projeto Orientação Profissional. 5) Projeto – Oficina de bate-papo. 6) Projeto –

Oficinas de jogos de regras. 7) Projeto – O valor do estudo e o sabor do saber: diferentes estratégias para aprender. 8) Atividade desenvolvida em uma turma de terceiro ano – Pedagogia e Psicologia. 9) (Re)configurações no mundo do trabalho: tensões entre o ser e o ter – 2013. 10) Projeto – Oficinas de Jogos de regras na sala de aula. 11) Existencialismo e drogas: angústias do ser vivente e diferentes possibilidades de construção de sentido para a vida. E, por fim, 12) (Re)configurações no mundo do trabalho: tensões entre o ser e o ter – 2014.

Souza e Menandro (2007, p. 157) classificam essa fonte de dados como “Fontes históricas tradicionais em forma de material textual”. Para Yin (2015), os documentos e registros em arquivos podem ser relevantes para as investigações científicas, pois apresentam estabilidade no tempo, sendo possível o retorno ao material de modo incontável, além de não se constituírem como resultado do estudo, sendo capazes de relatar eventos e seus detalhes. O material documental aqui investigado foi construído como registro do trabalho desenvolvido a partir da organização de um portfólio de ações de um profissional, a fim de que as informações se conservassem no tempo e no espaço.

As atividades desenvolvidas de modo coletivo com os estudantes do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio foram realizadas em sala de aula ou fora dela e congregavam em si diferentes aspectos da atuação do profissional, como parcerias com diferentes profissionais, atenção a diferentes demandas e valorização do grupo escolar ao invés do foco em um aluno especificamente – questão cara a Psicologia Escolar e Educacional.

Faz-se importante informar que este estudo deriva da construção da tese de doutorado da autora principal. A pesquisa doutoral visou compreender ações de Promoção à Saúde na atuação de um psicólogo em um campus de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da região Sudeste, de modo que se mostrou necessário um roteiro de observação sobre o material documental, a fim de se verificar as categorias de interesse para o alcance do objetivo do estudo.

Dessa forma, construiu-se um roteiro de observação baseado nos aspectos da Política Nacional da Promoção da Saúde (Brasil, 2015): 1) intrasetorialidade; 2) intersetorialidade; 3) consideração dos contextos social, econômico, político e cultural da instituição; 4) consideração dos contextos social, econômico, político e cultural dos sujeitos que participaram das atividades de intervenção; 5) planejamento das ações; 6) atenção

aos participantes da atividade; 7) autonomia proporcionada aos participantes no desenvolvimento da tarefa; 8) acolhimento dispensado durante a atividade de intervenção aos participantes; 9) consideração de possíveis vulnerabilidades dos participantes; 10) oferta de possibilidades de resolver alguma situação aos participantes por meio da atividade de intervenção; 11) avaliação dos participantes, em relação a atividade; 12) participação dos sujeitos envolvidos na atividade; 13) ambiente em que ocorreu; 14) demanda para a realização da atividade; e, 15) público participante.

Ao ler o material documental, para cada atividade de intervenção, a presença ou a ausência dos aspectos da Política Nacional da Promoção da Saúde (Brasil, 2015) enumerados no parágrafo anterior foi observada no roteiro. Desse modo, em uma tabela foram elencadas por linha cada uma das doze atividades de intervenção selecionadas para a coleta de dados, e nas colunas os aspectos da Política Nacional da Promoção da Saúde (Brasil, 2015), em que foi possível marcar se o aspecto da PNPS (Brasil, 2015) estava presente “sim” ou ausente “não” para a proposta da atividade de intervenção; ou ainda, se estava presente “sim” ou ausente “não” para os resultados das atividades de intervenção, conforme evidenciado em Ronchi (2019).

Neste estudo, pretende-se focar o olhar sobre a importância do planejamento, um dos elementos evidenciados pela Política Nacional de Promoção da Saúde (Brasil, 2015), nas ações profissionais do psicólogo no ambiente escolar. Portanto, neste artigo será discutido apenas uma categoria de análise, o planejamento das ações, pois observou-se que esse pode colaborar com reflexões importantes para o psicólogo que atua em contextos escolares e também em outros contextos institucionais (Ronchi, 2019).

Visando a confiabilidade na obtenção dos dados, este trabalho contou com três juízes, pesquisadores de pós-doutorado em Psicologia, que colaboraram com a categorização do material documental. Os juízes tiveram a missão de colaborar com interpretações particulares, possibilitando à pesquisadora se desprender de olhares e análises enviesadas sobre os dados.

Para a análise dos dados, a fim de organizar as informações coletadas, foi utilizada a técnica da Análise de Conteúdo, como a propõe Bardin (1977), em que cada aspecto da Política Nacional da Promoção da Saúde (Brasil, 2015) do roteiro de observação, constituiu-se em uma categoria de análise. Como já explicitado, nesse estudo será apresentada apenas a categoria planejamento das ações.

A fim de se verificar o grau de confiabilidade pela concordância dos aspectos de promoção à saúde presentes nas intervenções, assinalados pelos diferentes avaliadores (pesquisadora e juizes), utilizou-se o coeficiente Kappa de Fleiss (k) que visou mensurar o grau de concordância da classificação de um conjunto de dados entre avaliadores (Siegel, & Castellan, 2008). A análise do Coeficiente Kappa de Fleiss (k) foi realizada por meio do aplicativo de cálculos *Minitab Statistical Software* – Minitab 18. Além disso, utilizou-se o teste Qui-Quadrado de independência, também através do Minitab 18, que permitiu avaliar se as respostas obtidas em “Resultados” foram influenciadas pelo fato de estarem presentes ou não nas “Propostas” das atividades de intervenção.

Conforme Resolução Nº 510, de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde (CNS, 2016), parágrafo único, inciso VII, não necessitam de registro e avaliação pelo sistema CEP/CONEP: “pesquisa que objetiva o aprofundamento teórico de situações que emergem espontânea e contingencialmente na prática profissional, desde que não revelem dados que possam identificar o sujeito”. Desse modo, compreende-se que esta pesquisa foi realizada de maneira a garantir a legalidade de suas ações, no entanto, não foi necessária apreciação em Comitê de Ética em Pesquisa.

Resultados e Discussões

A construção dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia data de 29 de dezembro de 2008, a partir do Decreto Nº 11.892. O *campus* em que se deu a atuação do psicólogo, aqui discutida, faz parte do processo de expansão e interiorização dos Institutos Federais, e contou com o profissional de Psicologia apenas no início de 2012. O psicólogo no IFES visa contribuir com a execução das propostas decorrentes da Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), disposta pelo Decreto Nº 7.234, de 19 de julho de 2010, que tem o objetivo de ampliar a permanência dos jovens na educação superior pública federal, abrangendo nesse contexto os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Assim, situar a perspectiva de atuação profissional em uma discussão acadêmica mais ampla, pode contribuir com reflexões sobre a atuação do psicólogo em contextos educacionais e escolares. Os dados coletados foram analisados pela pesquisadora e mais três juizes, conforme já apresentado no Método. Assim, a confiabilidade da concordância da classificação dos dados pelos avaliadores, foi medida pelo Coeficiente Kappa de Fleiss (k). Fleiss, Levin e Paik (2003)

apresentam que para a interpretação do k , quando k for menor do que 0,4, o acordo entre os avaliadores é pobre. Quando o k variar de 0,4 a 0,7 o acordo entre os avaliadores é de satisfatório a bom; e quando o k for maior do que 0,75 o acordo entre os avaliadores é excelente.

O índice k foi medido na concordância entre os avaliadores na categorização de todos os dados do material documental relacionados aos aspectos da Promoção à Saúde, sendo 0,47 para as propostas das atividades de intervenção e 0,56 para os resultados das atividades de intervenção, o que indica uma concordância de satisfatória a boa entre os avaliadores do estudo. Segundo Fleiss et al. (2003), se o grau de concordância entre os avaliadores de um determinado assunto se mostrar bom, há uma possibilidade de os dados refletirem, de fato, a dimensão a que se propõem considerar.

Apresentamos uma breve descrição das doze atividades de intervenção analisadas:

1) *Título*: “Programa Específico Auxílio Monitoria - relatório de reuniões com estudantes monitores do Programa de Atenção Secundária Auxílio Monitoria”. *Ano de desenvolvimento*: 2012. *Objetivo*: reunir estudantes monitores do Programa de Auxílio Monitoria visando atualizar informações sobre o Programa, ouvi-los sobre o período de monitoria realizado e discutir sobre esse processo. *Profissionais envolvidos na atividade*: psicólogo, pedagogo e assistente social. *Público-alvo da intervenção*: estudantes monitores do Programa de Auxílio Monitoria. *Algumas considerações sobre a atividade de intervenção*: possibilitou espaços de escuta e debate sobre as práticas efetivadas e ainda facilitou a construção de estratégias sobre pontos a melhorar no Programa, indicados pelos estudantes monitores.

2) *Título*: “Grupos com turmas de primeiro ano: o impacto do Ifes na nossa vida – o que fazer com isso?”. *Ano de desenvolvimento*: 2012. *Objetivo*: Identificar os modos de apreensão da experiência escolar (preferências, escolhas e visões) dos estudantes, visando discutir significação e organização do estudo, trabalhando o comprometimento com o aprendizado, a escolha pelo curso técnico e estratégias de estudo. *Profissionais envolvidos na atividade*: psicóloga e professora de Sociologia. *Público-alvo da intervenção*: estudantes do primeiro ano dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio. *Algumas considerações sobre a atividade de intervenção*: possibilitou apreensão da rotina e dinâmica da sala de aula, além de maior

proximidade com os alunos, que mostraram compreender melhor o que pode o serviço de Psicologia no espaço escolar; e, ainda, permitiu trabalhar aspectos relacionados à subjetividade e estratégias de estudo.

3) *Título*: “Proposta de Intervenção com as Turmas de primeiro ano”. *Ano de desenvolvimento*: 2012. *Objetivo*: refletir sobre o relacionamento inter e intrapessoal no contexto da escola; perceber que a construção do futuro depende das vivências e escolhas do presente. Objetivou também familiarizar os estudantes com o conceito de metas; estabelecer metas e comprometer-se com uma meta a curto prazo. *Profissionais envolvidos na atividade*: psicóloga e pedagogos. *Público-alvo da intervenção*: estudantes do primeiro ano dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio. *Algumas considerações sobre a atividade de intervenção*: foram utilizadas dinâmicas de grupo, por exemplo com balas e pirulitos, possibilitando reflexões sobre os processos vivenciados pelos estudantes no espaço escolar.

4) *Título*: “Projeto Orientação Profissional”. *Ano de desenvolvimento*: 2012. *Objetivo*: oferecer aos alunos do terceiro ano do Ensino Médio Integrado ao Técnico um trabalho de Orientação Profissional visando discutir temáticas relativas ao autoconhecimento, às influências familiares no processo de escolha profissional e sobre a tomada de decisão frente ao futuro profissional. *Profissional envolvido na atividade*: psicóloga. *Público-alvo da intervenção*: estudantes do terceiro ano dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio. *Algumas considerações sobre a atividade de intervenção*: possibilitou reflexões sobre diversos aspectos da vida adolescente, os estudantes valorizaram o fato de poderem usufruir de orientação profissional no espaço escolar e relataram maior compreensão sobre o trabalho do profissional de Psicologia.

5) *Título*: “Projeto - Oficina de bate-papo”. *Ano de desenvolvimento*: 2013. *Objetivo*: oferecer aos estudantes um espaço em que possam falar de diversos temas que os influenciam no ambiente escolar; estimular a fala e a expressão de sentimento dos estudantes, favorecendo a livre discussão; dar ênfase à compreensão e ao esclarecimento de processos vivenciados pelos estudantes que interferem na construção de projetos de vida dentro e fora da escola; estabelecer relações afetuosas, cuidadoras e empáticas entre os participantes. *Profissional envolvido na atividade*: psicóloga. *Público-alvo da intervenção*: estudantes do IFES. *Algumas considerações sobre a atividade de intervenção*: possibilitou aos estudantes a apresentação de questões vivenciadas no cotidiano escolar e a troca de dicas e estratégias para lidar com as situações por eles relatadas.

6) *Título*: “Projeto - Oficinas de jogos de regras”. *Ano de desenvolvimento*: 2013. *Objetivo*: desenvolver oficinas de jogos de regras com estudantes, visando contribuir para a reflexão, discussão e conscientização do processo de ensino-aprendizagem; além de possibilitar a compreensão sobre regras e atitudes perante o jogo que podem ser experienciadas em sua vida cotidiana, fazendo-os participar de um processo de socialização ativo, estimulando a capacidade criativa e a autonomia para lidar com contextos de regras e situações-problemas. *Profissionais envolvidos na atividade*: psicóloga e professores de matemática. *Público-alvo da intervenção*: estudantes do IFES. *Algumas considerações sobre a atividade de intervenção*: possibilitou discussão de situações vivenciadas no contexto escolar, em que foram construídas analogias entre a forma de jogar e as condutas em sala de aula.

7) *Título*: “Projeto - O valor do estudo e o sabor do saber: diferentes estratégias para aprender”. *Ano de desenvolvimento*: 2013. *Objetivo*: discutir significação e organização do estudo, trabalhando o comprometimento com os estudos, a escolha pelo curso técnico e a organização e a criação de estratégias cognitivas e metacognitivas de aprendizagem. *Profissionais envolvidos na atividade*: psicóloga e pedagogos. *Público-alvo da intervenção*: estudantes do primeiro ano dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio. *Algumas considerações sobre a atividade de intervenção*: possibilitou – por meio de atividades como confecção de cartazes, teatro e paródias – a expressão dos estudantes sobre suas vivências no IFES e a reflexão sobre estratégias para lidar com a organização dos estudos.

8) *Título*: “Atividade desenvolvida em uma turma de terceiro ano – Pedagogia e Psicologia”. *Ano de desenvolvimento*: 2013. *Objetivo*: trabalhar a importância do respeito para com o outro, possibilitando discussão sobre o percurso da construção da interação do grupo. *Profissionais envolvidos na atividade*: psicóloga e pedagoga. *Público-alvo da intervenção*: estudantes do IFES. *Algumas considerações sobre a atividade de intervenção*: possibilitou a compreensão de sentimentos e emoções vivenciados pelos estudantes.

9) *Título*: “(Re)configurações no mundo do trabalho: tensões entre o ser e o ter”. *Ano de desenvolvimento*: 2013. *Objetivo*: introduzir discussões sobre o mundo do trabalho e projetos de carreira. *Profissionais envolvidos na atividade*: psicóloga, professora de Sociologia e professor de Filosofia. *Público-alvo da intervenção*: estudantes do quarto ano dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio. *Algumas*

considerações sobre a atividade de intervenção: possibilitou aos estudantes reflexões, através de diferentes perspectivas, sobre as questões do mundo do trabalho e da escolha profissional, em que a integração entre os diferentes profissionais e as diferentes áreas foi valorizada pelos estudantes.

10) *Título:* “Projeto – Oficinas de Jogos de regras na sala de aula”. *Ano de desenvolvimento:* 2014. *Objetivo:* desenvolver oficinas de jogos de regras visando contribuir para a reflexão, discussão e conscientização dos processos de ensino-aprendizagem e trabalhar a compreensão sobre regras e atitudes perante o jogo que poderiam ser experienciadas no cotidiano escolar. *Profissionais envolvidos na atividade:* psicóloga e professores de Matemática. *Público-alvo da intervenção:* estudantes do IFES. *Algumas considerações sobre a atividade de intervenção:* possibilitou aos estudantes experienciar diferentes estratégias de aprendizagem na sala de aula com os professores, em que questões do estudo da matemática puderam ser refletidas através dos jogos de regras.

11) *Título:* “Existencialismo e drogas: angústias do ser vivente e diferentes possibilidades de construção de sentido para a vida”. *Ano de desenvolvimento:* 2014. *Objetivo:* discutir a questão do uso de drogas em uma perspectiva psico-filosófica crítica que o situa na história da humanidade atrelando-o à busca de sentidos da existência, evidenciando as consequências das escolhas humanas na construção de uma significação e de um projeto de vida. *Profissionais envolvidos na atividade:* psicóloga e professor de Filosofia. *Público-alvo da intervenção:* estudantes do terceiro ano dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio. *Algumas considerações sobre a atividade de intervenção:* possibilitou, a partir da temática do existencialismo, na disciplina de Filosofia, refletir com os estudantes questões sobre o uso de drogas lícitas e ilícitas e suas consequências para a existência humana.

12) *Título:* “(Re)configurações no mundo do trabalho: tensões entre o ser e o ter”. *Ano de desenvolvimento:* 2014. *Objetivo:* apresentar discussões sobre o mundo do trabalho e projetos de carreira, permitindo aos estudantes uma abordagem mais ampla e crítica acerca de sua realidade. *Profissionais envolvidos na atividade:* psicóloga, professora de Sociologia e professor de Filosofia. *Público-alvo da intervenção:* estudantes do quarto ano do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio. *Algumas considerações sobre a atividade de intervenção:* possibilitou aos estudantes processos de autoconhecimento e de conhecimento

das profissões, em que puderam expressar seus sentimentos e emoções com relação a vivência da escolha profissional.

Cada atividade contou com uma pequena introdução evidenciando a base da intervenção em que poderia constar também uma breve fundamentação teórica, o objetivo da atividade, os participantes, as parcerias, os materiais que seriam utilizados para o seu desenvolvimento e o passo a passo ou o método para a sua realização. E, depois da intervenção realizada, foi apresentado um pequeno relato da ação ou a avaliação dos participantes, conforme evidenciado no método.

Isso posto, sobre os dados de forma geral, pretende-se discutir neste estudo a importância do planejamento nas ações do psicólogo em um ambiente escolar. Assim, pesquisadora e juízes concordaram que, de modo geral, as atividades de intervenção analisadas no presente estudo foram planejadas. As discordâncias entre os avaliadores se deram em função da falta de evidências no material textual sobre a exatidão da antecedência com que foi planejada a ação, e isso ocorreu apenas no primeiro ano de trabalho, 2012. Nos anos seguintes, 2013 e 2014, todos os avaliadores concordaram sobre a antecedência do planejamento das atividades de intervenção.

O planejamento das ações pode ser observado diante do projeto de intervenção construído antes de a atividade ocorrer, com data anterior a realização da proposta em que se apresentava uma pequena introdução evidenciando em que se baseava a intervenção, o objetivo da atividade, os participantes, as estratégias e os materiais que seriam utilizados para o seu desenvolvimento. Por exemplo, na atividade “Proposta de Intervenção com as Turmas de primeiro ano”, a proposta foi desenvolvida em parceria com os profissionais da pedagogia, o que pode ser observado pela autoria da proposta da intervenção, em que psicóloga e pedagogos assinavam o texto, e ainda pode ser verificada a previsão da utilização de balas e pirulitos em uma estratégia de atividade de dinâmica de grupo com uma organização para o seu desenvolvimento e temas que deveriam ser abordados na conversa com os estudantes, o que evidenciou o planejamento da ação para que no momento da ocorrência todos os materiais estivessem preparados e os profissionais com informações adequadas para seguir um caminho na condução da ação, visando alcançar o objetivo da atividade de intervenção.

De acordo com as Resoluções Nº 007 de 2003, e Nº 001 de 2009, do Conselho Federal de Psicologia (CFP), o registro profissional dos serviços psicológicos prestados possibilitam a orientação e a fiscalização da responsabilidade técnica adotada pelo profissional. Viabilizando, portanto, a compreensão do trabalho realizado pelo(a) psicólogo(a) e dos procedimentos adotados, bem como a construção de conhecimentos científicos na área psicológica, pois o devido registro pode vir a constituir material de pesquisa e comprovação do trabalho realizado. Como evidenciam Lago, Yates e Bandeira (2016), o registro do trabalho se mostra fundamental para o aprimoramento da profissão, pois, a partir das reflexões sobre o material – inclusive sobre suas falhas – pode-se pesquisar, compreender e criar diferentes formas de atuação. Embora, o registro não seja tarefa fácil no cotidiano do trabalho, pois em muitas circunstâncias há carga excessiva de trabalho, com falta de espaços para a reflexão e a organização da atuação; ou ainda, exista carência na formação, em que se verifica dificuldades na construção de documentos profissionais, a sua importância reside na possibilidade de reflexão sobre a atuação, seus objetivos e alcances. O registro pode subsidiar ações de pesquisa sobre a prática profissional, como se coloca no caso deste estudo, em que a partir dos relatórios anuais do trabalho desempenhado pelo profissional de Psicologia em uma instituição educacional, pode-se refletir sobre o planejamento das atividades como estratégia para a atuação.

O planejamento de uma atividade de intervenção se relaciona positivamente à sua manutenção ao longo do tempo, e se mostra importante para verificar a adequação da ação ao ambiente em que é realizada, e, ainda, possibilita analisar e avaliar as estratégias utilizadas, podendo-se adaptá-las em função do contexto (Oliveira, et al., 2015). Desse modo, o planejamento possibilita conhecer a situação e o público-alvo para melhor intervir.

Nesse sentido, o planejamento das ações de um psicólogo em um IFES, aqui discutido, se colocou, majoritariamente, como uma forma de refletir sobre o trabalho e as possibilidades de intervenção para o público-alvo. No entanto, cabe ressaltar que as ações não se colocaram dentro de um planejamento maior, por exemplo, institucional. Mas foram se construindo no percurso do trabalho e das demandas diárias.

A falta de informações sobre o papel do psicólogo e a chegada desse profissional em momento que a própria instituição estava se constituindo, bem como a falta de parâmetros sobre o trabalho do psicólogo escolar podem ter colaborado para a falta de definição institucional da atuação psicológica. As ações específicas na

atuação de cada psicólogo em cada campus do IFES se organizam de acordo com as especificidades de cada local de trabalho. O que, se por um lado permite ao profissional uma maior liberdade na construção da sua atuação, por outro pode se colocar como muito amplo e de difícil delimitação, tal como enfatizaram Feitosa e Marinho-Araújo (2016).

O planejamento das atividades de intervenção também não contou ativamente com a participação dos sujeitos envolvidos na ação. No entanto, algumas atividades foram realizadas com base na demanda dos estudantes, por exemplo, a atividade “Projeto Orientação Profissional” foi organizada a pedido dos estudantes e com o horário adequado à disponibilidade que indicaram ter para participar da proposta. Baseando-se nas discussões sobre a PNPS (Brasil, 2015), há necessidade de valorização da participação dos sujeitos na organização das propostas das atividades de intervenção.

Nesse sentido, destaca-se a importância do planejamento, pois possibilita a reflexão sobre a atuação, integrando diferentes saberes e ações, visando assim atender de forma contextual as demandas locais do público ao qual se destina o trabalho. Planejar se relaciona ainda com refletir sobre a prática e seu contexto, com a atuação que se deseja efetivar na realidade em que o profissional se situa e, sobretudo, com a interação entre a equipe de trabalho e também dessa com o público ao qual a ação é destinada. Nesse estudo, o planejamento das atividades de intervenção se colocou como uma realidade para o profissional de Psicologia, entretanto, mais relacionado à sua própria atuação, de modo que se faz importante refletir sobre o planejamento do trabalho integrando os diferentes setores que compõem a instituição, e toda a comunidade escolar, de modo contextualizado.

Na perspectiva de se refletir sobre as ações realizadas e seus alcances, o planejamento das atividades de intervenção mostra-se importante, pois pode-se refletir sobre como o espaço de planejamento de uma atividade se faz enquanto produtor de potência na atuação, visto que, pelo caráter dialógico, pode ser um espaço privilegiado de reflexão sobre o trabalho que se implementa. O planejamento pode ser também um espaço de inclusão dos participantes na elaboração da ação e, ainda, dos diferentes profissionais que compõem o espaço escolar, implicando, inclusive, a gestão sobre o motivo de uma ação ser realizada de uma forma e não de outra e sobre como lidar com as demandas que chegam ao psicólogo, trabalhando-se, por exemplo, as

responsabilidades de cada setor e a integração desses para o trabalho com os participantes da comunidade escolar.

O planejamento possibilita organizar a atuação de modo a atender as demandas do público para o qual se destina, com compreensão do que será realizado, favorecendo, inclusive, um alinhamento do trabalho entre os profissionais da escola e da atuação profissional com as necessidades da comunidade escolar, produzindo, portanto, um espaço potente de reflexão e avaliação da atuação. Assim, o planejamento pode contribuir para demonstrar o papel do psicólogo na educação, visando romper com visões estereotipadas do trabalho desse profissional como o de estritamente clínico individual, ruptura importante como sinalizam Guzzo e Ribeiro (2019), pois ao dialogar na construção de um planejamento de uma atividade, o profissional evidencia seus conhecimentos técnicos e como sua atuação pode colaborar com os professores, estudantes e famílias.

Pode-se verificar ainda pelo teste Qui-Quadrado de independência que, considerando as 12 atividades de intervenção selecionadas, a partir do roteiro sobre os aspectos da Promoção à Saúde na atuação do psicólogo no IFES pesquisado, quando uma característica foi prevista na proposta da atividade de intervenção, isto é, quando foi valorizada no planejamento da atuação, houve maior proporção de ocorrências positivas também nos resultados, conforme evidenciado na Tabela 1.

Tabela 1

Descrição da frequência para características encontradas nas propostas e nos resultados das atividades de intervenção

| Propostas das Atividades de Intervenção | Resultados das Atividades de Intervenção | | | |
|---|--|----------------|---------------|------------------|
| | Não | Sim | Não se aplica | Total |
| Não | 314 (29,7%) | 23 (2,2%) | 44 (4,2%) | 381 (36,1%) |
| Sim | 43 (4,1%) | 580 (54,9%) | 52 (4,9%) | 675 (63,9%) |
| Total | 357 (33,8%) | 603 (57,1%) | 96 (9,1%) | 1056 (100,0%) |

Essas estimativas permitiram inferir que os resultados são afetados significativamente pela característica presente ou não na proposta de intervenção. Essa inferência foi confirmada pelo teste de independência, Qui-quadrado de Pearson, com significância $p < 0,001$ e Coeficiente de Contingência, também significativo, $C =$

0,63, quantificando, em uma escala de 0 a 1, o grau de associação ou dependência entre resultados e apresentação de proposta.

Tal fato evidencia a importância de o profissional de Psicologia estar atento às características contidas em suas propostas de intervenção, pois quando refletidas previamente, essas características podem influenciar os resultados. Por exemplo, se a interdisciplinaridade, a autonomia e a atenção às necessidades dos participantes da atividade, são valorizadas, ou seja, se são consideradas em seu planejamento, a probabilidade de essas características serem alcançadas na execução da atividade é maior do que se o profissional não estiver atento a essas características na organização da atividade. Então a forma de construção das propostas influencia os resultados das intervenções. Por exemplo, nas atividades de intervenção “Projeto – Oficinas de jogos de regras” e “Projeto – Oficinas de Jogos de regras na sala de aula”, a escolha dos jogos que seriam utilizados, bem como a forma de apresentar e desenvolver as oficinas, com a exploração do jogo inicialmente e, depois, com a prática do jogo – tudo isso evidenciado no planejamento em um projeto com introdução, apresentando a base da proposta e uma breve fundamentação teórica, e em seguida os materiais e o método de como seria desenvolvido o projeto – valorizou a indicação de que as oficinas com os jogos deveriam evidenciar a importância da autonomia na execução da atividade ao permitir aos estudantes a exploração e a utilização do jogo, o que pode ser observado no relato da execução do projeto, em que os estudantes jogavam e conversavam sobre suas jogadas e com isso iam criando de forma autônoma analogias das estratégias do jogo com situações do cotidiano escolar.

Nessa perspectiva, outro exemplo pode ser relatado, na atividade “Projeto – Oficina de bate-papo” que, ao oferecer aos estudantes um espaço em que podiam falar de diversos temas, foi planejado um ambiente de diálogo e de troca entre os participantes, visando proporcionar acolhimento às emoções e às experiências relatadas por eles. Assim, pode-se constatar na avaliação da atividade, que a intervenção possibilitou aos estudantes troca de experiências, evidenciando possibilidades de enfrentamento de diversas situações a partir das vivências compartilhadas. O diálogo mostrou-se rico para a construção de estratégias pessoais pelos participantes do Projeto, em que se sentiram acolhidos. O que marca a importância do planejamento das ações

em que o profissional se preparando para a oferta da ação e para o alcance dos objetivos previamente organizados, consegue colher os resultados previstos em maior proporção.

Além disso, o planejamento colabora para a diminuição de ações que visam responder demandas urgentes, sem a análise adequada do que realmente está sendo demandado do psicólogo escolar. Prediger (2010) evidencia que essas ações de urgência, chamadas também de “apagar incêndio”, colaboram com a indefinição do trabalho desse profissional. As urgências dificultam a compreensão do profissional sobre o que realmente está sendo pedido, atrapalhando, portanto, a problematização da questão e a integração dos conhecimentos dos diferentes profissionais, pois, a situação urgente necessita de uma resposta e, normalmente, visa-se com esse pedido um ajustamento do estudante, ou da situação, o que acaba colaborando com a efetivação de práticas que foram duramente criticadas por sua identidade adaptativa.

Desse modo, marca-se a dificuldade da consolidação de práticas de intervenção crítica, que visam superar o modelo individualizante e adaptacionista. Esse modelo é centrado na figura do indivíduo, sua ação e o seu efeito. Dessa forma, as práticas já estariam dadas e seriam construídas a priori. Portanto, para se romper com esse modelo é preciso buscar parcerias, construir um trabalho novo a partir de cada demanda e do contexto dos atores escolares, ensaiar, testar, escutar e refletir, ou seja, planejar para superar barreiras na instituição, tanto com a gestão, quanto com os colegas de trabalho e os próprios estudantes. Tal empreito de modo algum se constitui como tarefa fácil.

Muitas vezes, frente a dificuldade de se estabelecer esse trabalho de rompimento pelo psicólogo que atua na escola, as ações individualizantes se colocam como um espaço de proteção, uma vez que minimizam o enfrentamento com as ordens institucionais com as práticas dos colegas ou ainda com os interesses da gestão, o que ratifica o lugar de reprodução da lógica do modelo adaptacionista. Assim, em várias circunstâncias, diante dos desafios da prática cotidiana, mesmo sem perceber, o psicólogo escolar pode colaborar para a reprodução desse modelo. Nesse sentido, o planejamento coloca-se como uma estratégia de ação visando minimizar as ações de urgência realizadas no espaço escolar.

Por exemplo, o psicólogo, por meio do planejamento com a equipe da escola, pode desenvolver ações e projetos que toquem nos temas recorrentes do cotidiano escolar, como saúde mental dos estudantes e dos

professores, além da promoção de espaços de conversa sobre assuntos como substâncias psicoativas, sexualidade, relações familiares e *bullying*. Desse modo, as demandas direcionadas ao psicólogo escolar, que em muitas situações chegam como questões urgentes, poderão ser encaminhadas a esses espaços planejados dentro de uma proposta de ação da equipe escolar, organizada de forma interdisciplinar e institucional.

Silva, Wandekoken, Dalbello-Araujo e Benito (2015), em estudo sobre as representações sociais de gestores da saúde de um município do Espírito Santo sobre o planejamento das ações, evidenciam que há uma valorização da importância do planejamento das ações na esfera da saúde, no entanto, devido à “correria do cotidiano” (Silva et al., 2015 p.189) e dos “incêndios” (Silva et al., 2015 p.189), assim chamadas as demandas repentinas que surgem no cotidiano do trabalho, o planejamento efetivo não ocorre. As autoras afirmam a importância do planejamento nas ações que visam a promoção da saúde e destacam que “. . . parece que os ‘incêndios’ que surgem (e inviabilizam o planejamento de ações de prevenção e promoção) referem-se às ações assistenciais, o que reforça a hegemonia, na prática, do modelo médico assistencial” (Silva et al., 2015, p.191).

Ao relatarem a experiência de intervenção psicológica grupal desenvolvida em um estágio, em uma Unidade de Saúde da Família da cidade de Vitória - ES, Couto, Schimith e Dalbello-Araujo (2013) reforçam a importância do planejamento como um espaço importante da construção das ações integradas entre a equipe de trabalho. As autoras pontuam que na construção de uma oficina que visou a discussão sobre os reflexos da vivência de uma dieta alimentar para pessoas que, por motivos de problemas de saúde, precisavam fazê-la, o material produzido foi utilizado somente de modo educativo, não possibilitando o diálogo e as reflexões que as profissionais pretendiam inicialmente, assim, as autoras constataram que pela falta do planejamento conjunto o material foi subutilizado.

O trabalho do profissional de Psicologia, em muitas situações do contexto escolar, também pode ser utilizado por outros profissionais a fim de legitimar práticas autoritárias e comportamentos estereotipados, se o planejamento da ação não for construído entre a equipe. Planejar implica uma disposição para o outro e para o ouvir, para o acolher e para o fazer, o que nem sempre ocorre no ambiente de trabalho. E, em muitas situações isso não ocorre devido as expectativas profissionais sobre o ambiente de trabalho que por algum motivo foram frustradas; também não ocorre por dificuldades de inserção em um grupo de trabalho, o que pode se dar por

diversos motivos; ou ainda pela falta de disposição pessoal para o trabalho e para a formação continuada; por uma rigidez da formação em que o profissional a fim de manter uma garantia de seu saber específico não se propõem ao diálogo; muitas vezes ainda, pode existir uma sobrecarga de trabalho, o que impede o profissional de ter fôlego para participar de construções em equipe, padecendo isolado em seu processo laboral. Assim, deve haver uma disposição do profissional para a efetivação de ações planejadas, sendo muitas vezes necessário romper barreiras para que isso se coloque. Além da disposição pessoal, é preciso também de um direcionamento institucional, visando garantir condições adequadas para a efetivação do planejamento em que vários setores da escola estejam presentes.

Nessa perspectiva, pretende-se também chamar a atenção do psicólogo escolar para a importância do planejamento. A fim de que a “correria do cotidiano” no trabalho não seja simplesmente vivida, mas seja refletida, em que se considere colocar o planejamento da atuação como prioridade. Pois o planejamento das ações possibilita a reflexão sobre o objetivo e a duração da intervenção, além da técnica e o material utilizados para seu alcance. Nesse complexo são incluídos também a teoria em que o psicólogo se baseia para construir o trabalho e, ainda, o exercício de ponderar sobre a coerência de suas ações com o pressuposto teórico que assume. Além disso, o planejamento contribui com a troca de conhecimentos entre profissionais e por consequência com a consolidação do trabalho interdisciplinar, pois se mostra um momento privilegiado de diálogo sobre a prática que se pretende desenvolver. Favorece também o rompimento com as ações de “apagar incêndio”, práticas de trabalho na urgência que dificultam uma atuação crítica do psicólogo escolar.

Considerações Finais

A realidade do psicólogo inserido nos ambientes educacionais ainda é permeada por desafios. Diante da falta do reconhecimento legal da atuação desse profissional no campo escolar e da visão estereotipada sobre a ação desse profissional como clínica individual. O psicólogo que acessa esse campo de trabalho, em muitas situações se depara com demandas urgentes que, muitas vezes, o colocam no lugar profissional daquele que apenas resolve esses problemas, de forma a “apagar incêndios”, ou o desacreditam de um trabalho possível no campo da coletividade da escola. Ainda são pequenas as realidades de trabalho que permitem mostrar seu trabalho e suas contribuições nesse espaço.

No cotidiano da prática, o psicólogo escolar, em muitas situações, exerce um trabalho visando garantir um espaço de atuação, mas que vez ou outra ainda se realiza sem uma reflexão sobre o contexto em que está inserido e sem contemplar as necessidades do público para quem se dirige sua atuação. Nesse sentido, planejar as ações que se pretende realizar possibilita um olhar técnico para o campo de trabalho, desenvolvendo parcerias para a construção de ações significativas.

Dessa forma, o planejamento da atuação do psicólogo escolar se coloca como uma estratégia para a ação, pois com o planejamento pode-se pôr em questão as demandas de caráter clínico individualizantes, implicando toda a comunidade escolar em ações interdisciplinares, a partir das situações que emergem no campo de ação. Embora pareça uma atitude simples, o que frequentemente se vê são psicólogos inseridos no contexto escolar como trabalhadores lidando com a “correria do cotidiano”, de modo que as ações planejadas são apresentadas mais por estagiários da graduação ou pelos estudantes de pós-graduação que adentram o espaço escolar como campo de pesquisa.

Assim, evidencia-se a importância de que o psicólogo que se insere no cotidiano escolar como trabalhador se aproprie de seu campo de atuação e faça desse espaço um espaço de reflexão sobre o compromisso ético político da profissão. Esse psicólogo deve construir as bases de atuação contextualizadas e integradas com os diferentes atores escolares, objetivando a construção de conhecimentos baseados no cotidiano de trabalho por quem dele vivencia, somando às experiências dos psicólogos pesquisadores do ambiente escolar, e contribuindo para a construção de um lugar de atuação contextualizado e atento às necessidades da comunidade escolar e que promova ruptura com as ações de “apagar incêndio”.

Referências

- Ahtola, A., & Niemi, P. (2014). Does it work in Finland? School psychological services within a successful system of basic education. *School Psychology International*, 35(2), 136-151. doi:10.1177/0143034312469161
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bastos, C. B. R., & Pylro, S. C. (2016). Psicologia Escolar na concepção de professores de Educação Infantil e Ensino Fundamental. *Psicologia Escolar e Educacional*, 20(3), 475-482. doi:10.1590/2175-3539201502031023
- Brasil. (2015). *Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006*. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília. Recuperado de http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnps_revisao_portaria_687.pdf
- Conselho Federal de Psicologia. (2013). *Referências técnicas para Atuação de Psicólogas(os) na Educação Básica*. Brasília: Conselho Federal de Psicologia. Recuperado de <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/04/Refer%C3%A2ncias-T%C3%A9cnicas-para-Atua%C3%A7%C3%A3o-de-Psicologas-os-na-educa%C3%A7%C3%A3o-b%C3%A1sica.pdf>
- Coutinho, A. F. J., Oliveira, K. S. A. de, & Barreto, M. A. (2015). A psicologia na escola: (re)pensando as práticas pedagógicas. *Psicologia da Educação*, (40), 103-114. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752015000100008&lng=pt&tlng=pt.
- Couto, L. L. M., Schimith, P. B., & Dalbello-Araujo, M. (2013). Psicologia em ação no SUS: a interdisciplinaridade posta à prova. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 33(2), 500-511. doi:10.1590/S1414-98932013000200018
- Decreto Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. (2008). *Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências*. Brasil. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm

- Decreto Nº 7.234, de 19 de julho de 2010. (2010). *Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil*. Brasil. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm
- Feitosa, L. R. C., & Marinho-Araújo, C. M. (2016). Psicologia Escolar nos institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: Oportunidades para atuação profissional. In R. Francischini, & M. N. Viana (Orgs.). *Psicologia Escolar: Que fazer é esse?* (pp. 176-187). Conselho Federal de Psicologia. - Brasília: CFP.
- Fleiss, J. L.; Levin, B., & Paik, M. C. (2003). *Statistical methods for rates and proportions*. (3 ed). Hoboken, New Jersey: Wiley Interscience.
- Guzzo, R. S. L., & Ribeiro, F. M. (2019). Psicologia na Escola: Construção de um horizonte libertador para o desenvolvimento de crianças e jovens. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 19(1), 298-312. Recuperado de <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/43021/29668>
- Lago, V. de M., Yates, D. B., & Bandeira, D. R. (2016). Elaboração de documentos psicológicos: Considerações críticas à Resolução CFP nº 007/2003. *Temas em Psicologia*, 24(2), 771-786. doi:10.9788/TP2016.2-20
- Oliveira, S. R. de A., Potvin, L., & Medina, M. G. (2015). Sustentabilidade de intervenções em promoção da saúde: uma sistematização do conhecimento produzido. *Saúde em Debate*, 39(107), 1149-1161. doi:10.1590/0103-110420161070357
- Pajares, R. C., Aznar-Farias, M., Tucci, A. M., & Oliveira-Monteiro, N. R. (2015). Comportamento prossocial em adolescentes estudantes: Uso de um programa de intervenção breve. *Temas em Psicologia*, 23(2), 507-519. doi:10.9788/TP2015.2-20
- Pereira-Silva, N. L., Andrade, J. F. C. de M., Crolman, S. R., & Mejía, C. F. (2017). O papel do psicólogo escolar: Concepções de professores e gestores. *Psicologia Escolar e Educacional*, 21(3), 407-415. doi:10.1590/2175-35392017021311165
- Prediger, J. (2010). *Interfaces da psicologia com a educação profissional, científica e tecnológica: querer e fazer*. (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional,

- Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS. Recuperado de <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/77886>
- Prudêncio, L. E. V., Gesser, M., Oltramari, L. C., & Cord, D. (2015). Expectativas de educadores sobre a atuação do psicólogo escolar: relato de pesquisa. *Psicologia Escolar e Educacional*, 19(1), 143-152. doi:10.1590/2175-3539/2015/0191814
- Resolução do Conselho Federal de Psicologia n.º 007/2003. *Institui o Manual de Elaboração de Documentos Escritos produzidos pelo psicólogo, decorrentes de avaliação psicológica e revoga a Resolução CFP nº 17/2002*. Recuperado de https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2003/06/resolucao2003_7.pdf
- Resolução do Conselho Federal de Psicologia n.º 001/2009. *Dispõe sobre a obrigatoriedade do registro documental decorrente da prestação de serviços psicológicos*. Recuperado de <http://www.crpj.org.br/site/wp-content/uploads/2016/03/resolucao2009-01-1.pdf>
- Resolução Nº 510, de 07 de abril de 2016. (2016). *Conselho Nacional de Saúde*. Recuperado de <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>
- Ronchi, J. P. (2019). Atuação do psicólogo em contextos educacionais: A promoção à saúde na perspectiva do cuidado. (Tese de Doutorado). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES, Brasil. Recuperado de http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese_10996_RONCHI.%202019.%20Tese%20Final.%20Atua%E7%E3o%20do%20psic%F3logo%20em%20contextos%20educacionais.pdf
- Ronchi, J. P., Iglesias, A., & Avellar, L. Z. (2018). Interface entre educação e saúde: revisão sobre o psicólogo na escola. *Psicologia Escolar e Educacional*, 22(3), 613-620. doi:10.1590/2175-35392018037352
- Siegel, S. & Castellan, J., Jr., (2008). *Estatística não-paramétrica para ciências do comportamento*. Porto Alegre: Artmed.
- Silva, B. F. S., Wandekoken, K. D., Dalbello-Araujo, M., & Benito, G. A. V. (2015). A importância do planejamento como prática de gestão na microrregião de saúde de São Mateus (ES). *Saúde em Debate*, 39(104), 183-196. doi:10.1590/0103-110420151040078

- Souza, L. De, & Menandro, P. R. M. (2007). Pesquisa documental em psicologia: a máquina do tempo. In M. M. P. Rodrigues, & P. R. M. Menandro (Orgs.). *Lógicas Metodológicas: trajetos de pesquisa em Psicologia* (pp. 151-174). Vitória, UFES – Programa de Pós-Graduação em Psicologia: GM Gráfica Editora.
- Tanamachi, E. de R., & Meira, M. E. M. (2003). A atuação do psicólogo como expressão do pensamento crítico em psicologia e educação. In M. E. M. Meira, & M. A. M. Antunes (Orgs.). *Psicologia escolar: Práticas críticas*. (pp. 11-62). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Yin, R. K. (2015). *Estudo de caso: Planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman.